



IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil

“Educação e Contemporaneidade” 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657

EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO: ENSINO DE CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

IZABELLE DE CÁSSIA CHAVES GALVÃO
EMMANUELE RODRIGUES ANTONIO
MALU ÍTALA ARAÚJO SOUZA

EIXO: 19. EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

RESUMO: No presente trabalho, pretendemos discutir como a experiência como estagiárias no Estágio Supervisionado II, puderam contribuir em nossa formação. Levando em consideração sua relevância para a formação de professores, especificamente, de Geografia. Durante o Estágio Supervisionado II tivemos o segundo contato com uma escola. A escola-campo foi CEPAE (Centro de Ensino e Pesquisa Aplicado à Educação) por se tratar de uma escola pertencente à Universidade. Num primeiro momento, realizamos observações das aulas de 1º ano do Ensino Médio, juntamente com o professor supervisor. Em seguida, partimos para o planejamento, o conteúdo em questão se referia as temáticas do clima. Neste momento vimos o desafio de ensinar tal conteúdo, o que nos levou a estudá-lo e retomar nossas reflexões das disciplinas de didática. Reflexões estas que nos levam a pensar sobre os saberes necessários para a docência, formação de professores e formação de conceitos, assuntos esses, que discutiremos no trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Saberes docentes; Formação de professores; Formação de conceitos.

RESUMEN: En este trabajo, tenemos la intención de discutir la experiencia como pasantes en la supervisadas prácticas II y cuales foran sus contribuciones en nuestra formación. Teniendo en cuenta su importancia para la formación del profesorado específicamente para la Geografía. Durante la pasantía supervisada II tuvimos el segundo contacto con una escuela. La escuela fue CEPAE (Enseñanza y el Centro de Investigación Aplicada a la Educación), ya que es una escuela perteneciente a la Universidad. En un primer momento, se realizó observaciones de lecciones para él primero año de la escuela secundaria, junto con el profesor supervisor. Luego nos fuimos a la planificación, el contenido fue de las temáticas del clima. En este tiempo hemos visto el reto de enseñar estos contenidos, lo que nos llevó a estudiar y reanudar nuestras reflexiones de las disciplinas didácticas. Estas reflexiones nos llevan a pensar en el conocimiento necesario para la enseñanza, formación del profesorado y formación conceptos, temas estos, que se discuten en el trabajo.

PALABRAS CLAVE: Enseñanza de conocimientos; La formación del profesorado; La formación de conceptos.

INTRODUÇÃO

No presente trabalho pretendemos mostrar qual a relevância de se ensinar Geografia nas escolas, dando ênfase aos elementos do meio físico aplicado que são tratados academicamente como grandes áreas de conhecimento e objeto de estudos, sendo elas a Geomorfologia (relevo), Geologia (rochas e minerais), Climatologia (clima e tempo), Pedologia (solos), Hidrogeografia (recursos hídricos) e, Biogeografia (plantas e animais).

Neste momento trabalharemos especificamente sobre o desafio de se ensinar os conteúdos das temáticas do clima em sala de aula, neste caso, no estágio supervisionado em turmas de 1º ano de Ensino Médio.

Fase essa que contribui de forma significativa para nossa formação, uma vez que o estágio é o momento em que podemos refletir e experienciar nossos saberes e unir teoria e prática.

Assim, podemos refletir acerca de nossa formação e buscar formas de superar os desafios diários da realidade escolar. Como o planejamento, as estratégias e a avaliação adequada para os conteúdos postos a nós. Desta forma, pudemos

pensar em como ensinar os conteúdos como o clima tendo como referência as orientações curriculares, livro didático e demais recursos.

Cabe também neste trabalho refletir acerca da produção acadêmica sobre tais atividades já que ainda existe distinções entre Geografia Física e Geografia Humana, num espaço acadêmico no qual se defende que precisamos trabalhá-las juntas, uma vez que a Geografia é o todo e não pode ser fragmentada.

DISCUSSÃO

Ensino de Geografia

O Ensino de Geografia está ligado diretamente ao cotidiano escolar, que de alguma forma precisam estar relacionadas entre si para que exista uma interdependência das mesmas. Desta forma, precisam ser desenvolvidas por meio da seleção de conteúdos, prática docente e das relações entre o ensinar e o aprender, para que assim, tanto o professor, quanto os alunos possam compreender de forma significativa e crítica o espaço onde estão inseridos.

Assim, de que forma nós graduandas em Geografia podemos iniciar nossa prática docente do estágio de maneira que exista significado e criticidade entre os conteúdos ensinados e as práticas cotidianas dos alunos? E como ensinar os conteúdos do clima tendo como uma das principais referências na escola o livro didático?

O professor e em nosso caso, o estagiário, precisa assumir uma postura de mediador entre os conteúdos curriculares e os saberes prévios dos alunos. Para que assim o ensino seja capaz de despertar o interesse dos alunos para os conteúdos de climatologia escolar, possibilitando significado e importância para os indivíduos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Essa perspectiva está na contramão do ensino tradicional, que visa a aprendizagem a partir da memorização que na verdade tem como único objetivo a aprovação em sua avaliação final.

Assim, durante o estágio buscamos o estudo das bases conceituais da climatologia geográfica – elementos, fatores, fenômenos climáticos – conjuntamente com as leituras relacionadas às metodologias de ensino, que de alguma forma foram eficientes para a aprendizagem desses conteúdos, aliados aos materiais didáticos disponíveis na escola.

Ensino de Climatologia Escolar

Quanto aos conteúdos das temáticas do clima precisamos levar em consideração que o que se aplica aos estudos e trabalhos relacionados às dinâmicas climáticas está diretamente ligado aos acontecimentos cotidianos como a previsão do tempo, que são importantes para desenvolvimento da agricultura, para organização social da população que atualmente depende desses dados para sua sistematização como sociedade.

Para facilitar o estudo dessas dinâmicas, o conteúdo climático pode ser categorizado em algumas dimensões, entre elas, destacam-se os elementos, fatores e fenômenos climáticos. Contudo, é necessário ter em mente que os mesmos não podem ser concebidos separadamente, pois eles se relacionam de forma mútua e possibilitam constantes transformações no tempo e no espaço.

Segundo os currículos base como, PCN's e currículo referência do Estado de Goiás, os conteúdos previstos para o primeiro ano do Ensino Médio são trabalhados os seguintes conteúdos relacionados a temática climática:

- Diferença entre tempo e clima;
- Os diferentes tipos de clima no Mundo;
- Alterações climáticas e formas de cobertura vegetal;
- Os Domínios Morfoclimáticos;
- Faixas de transição;
- Os seis grandes domínios;
- O cerrado brasileiro e a savana africana;
- Algumas características dos rios intermitentes do Nordeste – Caatinga.

Desta forma, surgiram os desafios de como lecionar conteúdos visto como complexos, durante a graduação, no Ensino Básico?

Metodologias de Ensino

Para que o trabalho docente no estágio fosse relevante tivemos que buscar metodologias que respondessem nossas necessidades de aplicabilidade para os conteúdos. Desta forma, as metodologias de ensino podem ser bem elaboradas e planejadas, sem desvalorizar a discussão sobre os objetivos, os conteúdos no qual a técnica será aplicada, como defende Anastasiou (2006):

[...] exigem-se por parte de quem a utiliza criatividade, percepção aguçada, vivência pessoal profunda e renovadora,

além da capacidade de por em prática uma ideia valendo-se da faculdade de dominar o objetivo trabalhado (p.69) Propor novas metodologias de ensino no contexto da Climatologia Escolar é aplicar e demonstrar práticas que podem ser cabíveis ao processo de construção do conhecimento, que podem ser demonstrados de forma lúdica e educativa. Durante o estágio buscamos maneiras para que o conteúdo pudesse ser relevante para os alunos, desta forma, investimos em ensinar os climas do mundo, biomas, e domínios morfoclimáticos a partir de imagens, mapas e do livro didático (ferramenta fundamental utilizada na escola).

Para que o estágio torne-se um trabalho eficiente para formação inicial do professor de Geografia, faz-se necessário considera-lo como indispensável no processo de formação, uma vez que é nele que se concretizam várias etapas de uma aula, como a observação, planejamento, execução e a avaliação.

O espaço escolar também é o ambiente principal que permeia a formação é durante a fase do estágio que o professor tem seu primeiro contato com a realidade escolar, uma vez que os alunos já tiveram formação no que se refere às disciplinas de domínio pedagógicos e específicos.

O estágio é uma das fases mais importantes na formação de professores, por motivos já apresentados anteriormente, e por ser umas das fases da experiência dos alunos de graduação como docentes. No que se refere a formação dos saberes que auxiliam na formação do professor (SANTOS, 2008) apresenta sua dissertação de mestrado, qual a importância do estágio para formação de professores e lugar de formação dos saberes docentes, baseada em três autores, (PIMENTA, 2002), (TARDIF, 2002), (SHULMAN, 1986).

Estes autores apresentam uma série de saberes para a formação que são fundamentais para a realização do trabalho docente eficiente, nesse sentido (SANTOS, 2008) diz que:

Devido à especificidade da natureza do trabalho docente - educar e introduzir seus alunos historicamente situados no processo de humanização – espera-se que a formação do professor aperfeiçoe as habilidades, conhecimentos, valores e atitudes que efetivamente colaborem para a construção do saber-fazer pedagógico, considerando os conflitos que se apresentam no dia-a-dia do trabalho educativo. (p. 48).

A esse respeito precisamos, durante o estágio colocar em prática, alguns dos conhecimentos que aprendemos da academia e confronta-los a realidade escolar. Assim, os desafios podem contribuir para nossa formação, pois através deles procuramos meios para supera-los.

Em seu trabalho Pimenta (2002) apresenta uma sequência de saberes que auxiliam na formação do professor e que são desenvolvidos durante toda a formação e que podem ser experimentados durante o estágio.

Esses saberes são: *Saberes da docência: conhecimento*, que está diretamente ligado ao conhecimento docente e que são os conhecimentos específicos de cada disciplina, que é adquirido durante a formação e vão se renovando durante a vida profissional. *Saberes da docência: pedagógicos*, para exercer sua profissão o professor não precisa somente conhecer os conteúdos, ele também precisa ter conhecimento a respeito das didáticas, para saber lidar, por exemplo, com os planejamentos. *Saberes da docência: saberes da experiência*, onde o aluno na formação inicial que já traz consigo sua concepção do que é ser professor, assim, ele precisa se reconhecer professor, assim, os saberes da experiência são construídos durante a atuação do professor em sala de aula.

Nesta mesma linha de pensamento Tardif (2002) aponta que os saberes são oriundos de diversas fontes, como, culturais, histórica-social e da experiência assim o saber docente é um “amontoado” de saberes experienciados durante a vida acadêmica e profissional do professor. Para ele os saberes necessários para a formação dos professores são: *Saberes Disciplinares*, que estão diretamente relacionados aos conhecimentos específicos de cada matéria; os *Saberes Curriculares* que se referem aos conhecimentos de currículo; *Saberes da Formação Profissional*, são os saberes adquiridos na instituição de formação, seja na escola ou na universidade, é neste momento que o professor aprende o *saber-fazer*; *Saberes da Experiência*, que estão relacionados às experiência acumuladas na vida do professor sendo elas provenientes da academia ou não.

E por último Shulman (1986) que irá chamar os saberes de conhecimentos, que são os responsáveis pela constituição de um *bom professor*, esses conhecimentos são: *Conhecimento do Conteúdo da Matéria Ensinada*, que são os conhecimentos específicos de cada disciplina; *Conhecimento do Currículo*, que são os conhecimentos de currículo e dos materiais curriculares disponíveis para orientar o trabalho docente; *Conhecimento Pedagógico do Conteúdo da Matéria*, se refere aos conhecimentos didáticos aplicados especificamente para cada disciplina, por exemplo, o uso de estratégias de ensino para ensinar os conteúdos de clima na Geografia; *Conhecimento Pedagógico Geral*, que se referem aos conhecimentos específicos de ensino, didática, metodologia de ensino, conhecimentos adquiridos no cursos de licenciatura em geral; *Conhecimento dos Contextos*, são os conhecimentos do aluno para além do ambiente escolar; *Conhecimento dos Alunos e suas Características*, compreender cada aluno individualmente não somente num coletivo; *Conhecimento dos Fins, Objetivos e Valores Educacionais*, referem-se aos conhecimentos dos fundamentos

históricos e filosóficos da educação.

A partir da reflexão desses autores, pudemos refletir acerca da função do estágio na formação inicial do professor, pois será nesta fase que os discentes desenvolverão seus saberes e vivencia-los e dar continuidade a sua formação como professor.

Mobilização dos conceitos

Durante a realização do estágio tentamos mobilizar alguns conceitos relacionados ao clima, sendo eles: tempo e clima; elementos e fatores climáticos; os grandes domínios do mundo de Brasil. De acordo com Cavalcanti (2012) para orientar o ensino tendo como objetivo a formação de conceitos, é necessário antes de tudo ter a certeza do papel dos próprios conceitos na condução cognitiva. Por isso é fundamental que o docente saiba mais do que os simples e complexos conteúdos da área, é preciso que ele compreenda e tenha um conceito variado e profundo da geografia e de suas finalidades.

A dificuldade se estabelece quando é pensado que os desconhecem os conteúdos geográficos, assim está colocado o desafio de como esses alunos compreenderam esses conteúdos, uma vez que o conhecimento para Cavalcanti (2012, p.157), “não é uma operação de simples transferência de conteúdos de fora para dentro do sujeito, diferentemente, afirma-se que ele é resultado de processos complexos, desenvolvidos por sujeito em atividade mental em sua relação com o mundo”

Através dessa perspectiva pode-se pensar que a realidade é construída pelo sujeito, que carrega sua subjetividade, sendo a dialética fundamental na construção desse processo, uma vez que ela abrange uma perspectiva social e histórica para a aprendizagem e conhecimento. Dessa forma pensamento teórico conceitual é característico da subjetividade humana, possuidor de uma natureza social e histórica. É um processo complexo que ocorre com internalização de algumas experiências sociais e culturais. Através dessa linha de raciocínio Cavalcanti, (2012, p.159) diz:

O trabalho docente orientado para o desenvolvimento teórico dos alunos se desenvolve buscando estabelecer, com a intervenção deliberada do professor, a relação do aluno com o mundo objetivo. Nessa relação o aluno desenvolve sua capacidade mental, sobretudo a de formar conceitos, para lidar com o mundo. Ajudar a formar conceitos é, portanto, o papel central do professor. (CAVALCANTI, 2012, P.159).

Com isso é importante que os alunos compreendam os conceitos para entender a realidade de forma mais crítica, observando além do empírico. A partir disso a autora acrescenta que os conceitos são ferramentas culturais que representam mentalmente um objeto, sendo o conhecimento responsável pela generalizaçãodas experiências, permitindo fazer deduções particulares de situações palpáveis, são formas de realizar o pensamento, e com isso, a compreensão do mundo.

É importante perceber até que ponto os alunos conseguem colocar em prática o que foi aprendido em sala. Desta forma, durante as aulas pudemos observar algumas reflexões que os alunos tiveram do conteúdo, quando os mesmos participavam das aulas citando situações hipotéticas, notícias que viram na tv e até mesmo suas experiências pessoais. Em contrapartida, deve-se investigar a prática docente e fazer alguns questionamentos como, por exemplo, se o aluno tem usado a geografia para analisar a realidade vivida. De acordo com Cavalcanti (2012) é através do pensamento conceitual dos alunos que permite uma mudança e maior compreensão na relação do sujeito com o mundo, ela também coloca que é importante trabalhar conceitos científicos principalmente no ensino médio, mostrando que o professor não deve ser tido como o facilitador ou o simplificador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que o curso de formação de Geografia deve preparar o aluno, futuro professor, para a realização de atividades nas escolas, junto aos professores das salas de aula, assim como para o exercício de análise, avaliação e crítica, e que ambos propiciem a proposição de projetos de intervenção a partir dos desafios e dificuldades que a rotina do estágio nas escolas revela.

As experiências vivenciadas no período de estágio puderam constituir um caminho possível para a articulação entre teoria e prática, uma vez que, nós alunas pesquisamos e refletimos sobre o ensino, construindo e reconstruindo saberes.

Defendemos assim, que o estágio é mais um passo no qual o aluno, futuro professor precisa percorrer para a sua formação, pois assim como outras áreas de estudo tem seu momento de aplicação dos conhecimentos (estágios, residência médica...), as licenciaturas, precisam potencializar o momento do estágio, já que neste momento o aluno deixa de se reconhecer somente como aluno e passará a se enxergar como professor e refletir sua prática docente.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. ALVES, Leonir Pessati. **Estratégias de Ensino**. In: ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. ALVES, Leonir Pessati. Processos de ensinagem na universidade. Joinville: UNIVILLE, 2006, p. 67-100.

CAVALCANTI, Lana de Souza . **O Ensino de Geografia na Escola**. Campinas. SP: Papirus, 2012. - (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

PIMENTA, Selma Garrido. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Adriana Alves Pugas dos. **O Estágio com espaço de elaboração dos saberes docentes e a formação do professor**. Presidente Prudente, 2008 xiv, 170 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. **O que ensinar em Geografia (Física)?** In: Geografia e educação: geração de ambiências. REGO, Nelson (et al.). Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRS, 2000.

SHULMAN, L. **Those Who Understand**. In: Knowledge Growth in Teaching, Educational Research, vol. 15 nº 2, 1986.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

[1] Graduanda em Geografia IESA/UFG
Email: iza.chaves.93@gmail.com

Mestranda em Geografia- IESA/UFG
Programa de pós-graduação em Geografia
E-mail: e.rodriguesantonio@gmail.com

Mestranda em Geografia- IESA/UFG
Programa de pós-graduação em Geografia
E-mail: maluitala_3@hotmail.com

Recebido em: 05/07/2015
Aprovado em: 07/07/2015
Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort
Metodo de Avaliação: Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi: